

## **AVALIAÇÃO DO HÁBITO ALIMENTAR NOS DIFERENTES REGIMES DE CHUVAS (VAZANTE E CHEIA) DAS FAMÍLIAS RESIDENTES NA COMUNIDADE SÃO JOSÉ DO SAÚBA NO MUNICÍPIO DE COARI-AM**

**Wellem Cristina Gomes BOTELHO<sup>1</sup>; Charles Maciel FALCÃO<sup>1</sup>; Tânia Valéria De Oliveira CUSTÓDIO<sup>1</sup>; Edilene Lima GRIJÓ<sup>1</sup>**

*1. Universidade Federal do Amazonas, Coari, Brasil.*

*\*Autor Correspondente: wellembotelho@hotmail.com*

*Recebido em: 13 de abril de 2015 - Aprovado em: 15 de junho de 2015*

**RESUMO:** O presente trabalho objetiva avaliar o consumo alimentar nos diferentes regimes de chuvas dos adultos produtores rurais da comunidade São José do Saúba, no município de Coari-AM. A pesquisa foi realizada com 15 produtores rurais adultos de ambos os sexos na faixa etária de 18 a 57 anos. Para a identificação do perfil alimentar foi utilizado o Questionário de Frequência Alimentar (QFA). Os alimentos regionais e industrializados consumidos diariamente no período da seca foram os mesmos alimentos consumidos referentes ao período da cheia. De acordo com os resultados obtidos através dos regimes de chuvas, observou-se uma variação de alimentos industrializados substituindo os alimentos naturais da região amazônica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Zona Rural. Climatologia.

### **INTRODUÇÃO**

A região conhecida como Amazônia Continental se estende por cerca de 7 milhões de km<sup>2</sup>, ocupando parte de 9 países da América do Sul (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela). Drenada por grandes bacias hidrográficas, a área é coberta preponderantemente por florestas tropicais, ecossistemas extremamente complexos que abrigam a maior biodiversidade do mundo. Cientistas estimam que o número de espécies tropicais ainda não estudadas ultrapassa em muito todo o conjunto de espécies vegetais e animais conhecidos no planeta. A maior porção da região amazônica encontra-se no território do Brasil (MELLO, 2004).

Compreender o espaço amazônico requer que não esqueçamos que aqui vivem sujeitos que têm uma raiz cultural própria, tecem suas práticas na relação direta com a natureza, seja com a mata, rios, igarapés e lagos, entrelaçando-os no seu próprio modo de viver, no vocabulário e nos termos que usam para traduzir suas vivências e adaptação aos ecossistemas e nesses processos que produzem sua existência vão também se produzindo como seres humanos (CORRÊA, 2003).

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP (CAAE: 1877613.0.0000.520). A pesquisa foi realizada com 15 produtores rurais adultos de ambos os sexos na faixa etária de 18 a 57 anos, sendo seis mulheres e nove homens residentes na comunidade São José do Saúba. A mesma possui uma área de vinte e quatro mil metros quadrados, fixada em área de terra firme, foi fundada no ano de 1996 e é constituída por 12 famílias contabilizando um número de aproximadamente 43 habitantes. O acesso somente é possível por via fluvial e o tempo aproximado da viagem entre a sede do município e a comunidade varia dependendo do meio de transporte. O transporte mais utilizado pela população é a canoa com motor rabeta<sup>1</sup>, que permite uma viagem de aproximadamente uma hora do município de Coari-AM.

A comunidade São José do Saúba está localizada na margem esquerda do Rio Solimões, região do Médio Solimões, zona rural do município de Coari, no Amazonas.

<sup>1</sup> Motor rabeta: Meio de transporte mais utilizado pelos ribeirinhos (motor a hélice que aciona a embarcação montado em sua popa)

A área territorial do município é de aproximadamente 57.230 km<sup>2</sup> e segundo o senso de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população deste local é de 75.655 habitantes, sendo 39.460 homens e 36.489 mulheres. Os habitantes residentes na zona urbana correspondem a mais de sessenta por cento da população, com um número de 49.651 pessoas, e na zona rural moram cerca de 26.300 pessoas (IBGE, 2010).

Os dados foram coletados no inverno (agosto) e verão (novembro) amazônico de 2013. Para a coleta de dados, foram realizadas visitas referentes às especificidades de cada regime de água, sendo duas visitas no período da enchente e duas no período da vazante para avaliar a influência do regime de chuvas no consumo dos alimentos e o estado nutricional dos moradores.

Para a identificação do perfil alimentar foi utilizado o Questionário de Frequência Alimentar (QFA) segundo Fisberg et al. (2005). Na qual foram feitas algumas adaptações de acordo com a realidade alimentar da comunidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada uma das famílias entrevistadas da comunidade São José do Saúba possuem uma renda mensal de dois a três salários mínimos, sendo que eles em sua maioria possuem baixa escolaridade (Ensino Fundamental Incompleto). A forma de obtenção dessa renda gira em torno do recebimento de bolsas de programas sociais (Bolsa Família), produção e venda de farinha, pé-de-moleque, tapioca/beiju, frutas, hortaliças e pesca.

Participaram do estudo 15 produtores rurais, na faixa etária de 18 a 57 anos, sendo seis mulheres e nove homens, na qual foi avaliado o perfil alimentar através de QFA, independentemente do ciclo sazonal. Dentre os principais alimentos da dieta dos moradores da comunidade São José do Saúba destacaram-se: peixe, farinha de mandioca, macaxeira, tomate, cebolinha, frutas, além de temperos, como: chicória, sal e colorau que são consumidos frequentemente (Tabela 1).

**Tabela 1** - Perfil alimentar dos produtores rurais da comunidade São José do Saúba.

Alimento	Frequência			
	1 ou 2x ao dia	1 a 4x por semana	1x ao mês	Não gosta
Militos®	9	0	3	3
Batatinha ou salgadinhos	0	11	3	1
Picolé	0	11	2	2
Sorvete	0	10	2	3
Composto Lácteo	10	0	5	0
Margarina	5	10	0	0
Óleo de soja	5	10	0	0
Farinha de mandioca	15	0	0	0
Macaxeira	0	15	0	0
Tapioca/Beiju	0	12	3	0
Cará	0	6	9	0
Pães	5	10	0	0
Biscoito com recheio	0	9	6	0
Ovos	6	9	0	0
Refrigerante	6	9	0	0
Sucos Artificiais	0	11	4	0
Tomate	0	15	0	0

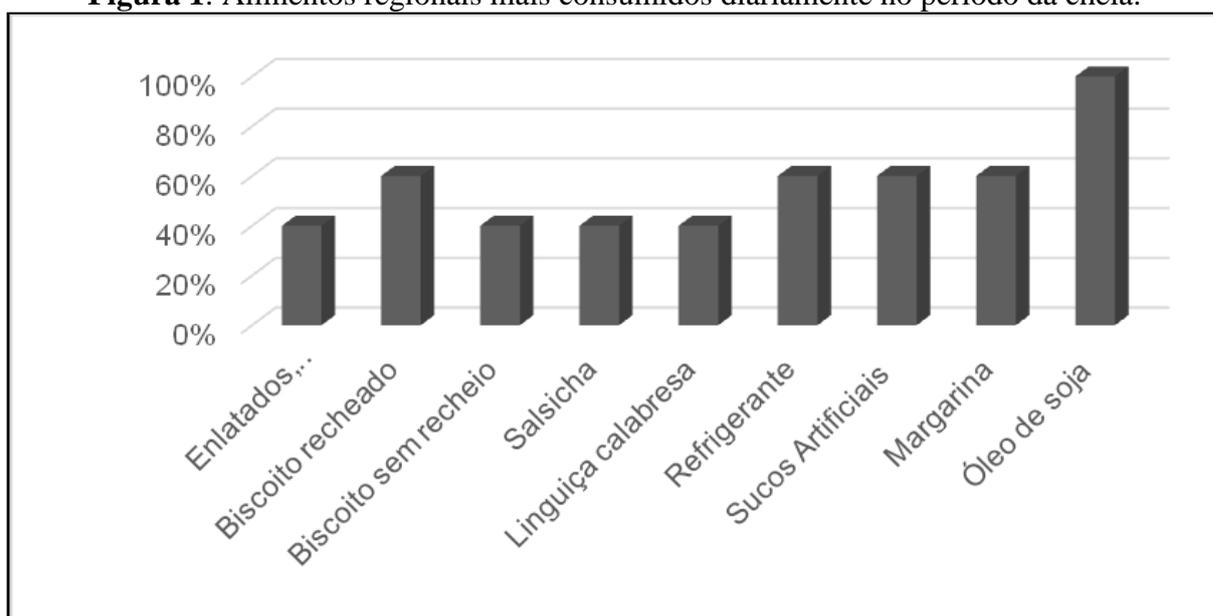
Cebolinha	0	15	0	0
Feijão de praia/corda	0	8	7	0
Arroz	0	8	7	0
Chicória	0	15	0	0
Sal	15	0	0	0
Colorau	15	0	0	0
Frutas	15	0	0	0
Enlatados, conservas/sardinha	0	6	7	2
Salsicha	0	5	8	2
Linguixa	0	6	7	2
Calabresa	0	5	10	0
Carne bovina	0	3	11	1
Carne de caça	0	0	15	0
Carne de aves	0	12	3	0
Peixe	15	0	0	0
Café	10	5	0	0
Bebidas alcoólicas	0	7	5	0

Fonte: Dados levantados pela pesquisa.

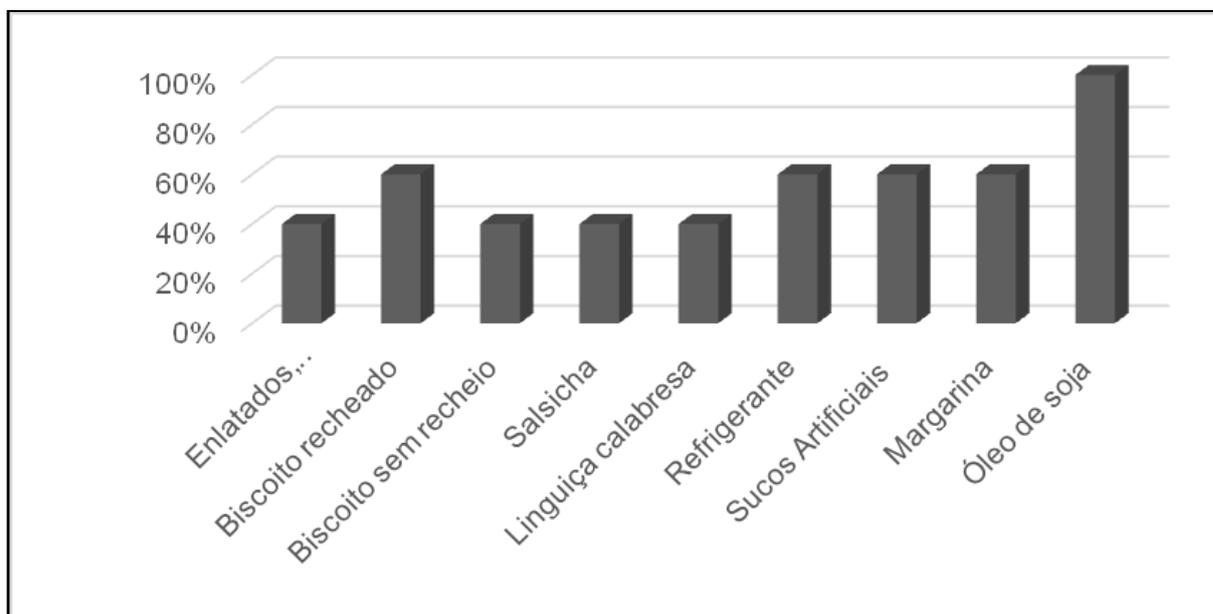
A alimentação das populações que habitam o interior do Estado do Amazonas é, sem dúvida, repleta de limitações devido a uma série de dificuldades enfrentadas por eles, principalmente relacionado ao ciclo sazonal. De acordo com a pesquisa realizada, constatou-se que devido ao clima sazonal, há

uma diferença significativa entre consumo alimentar dos moradores (PEREIRA, 2007). Na presente pesquisa, observou-se a diferença entre os alimentos regionais e industrializados consumidos diariamente nas diferentes épocas do ano (cheia/seca). (Figuras 1 e 2).

**Figura 1:** Alimentos regionais mais consumidos diariamente no período da cheia.



Fonte: Dados levantados pela pesquisa no período da cheia.

**Figura 2:** Alimentos industrializados consumidos diariamente no período da cheia.

Fonte: Dados levantados pela pesquisa no período da cheia.

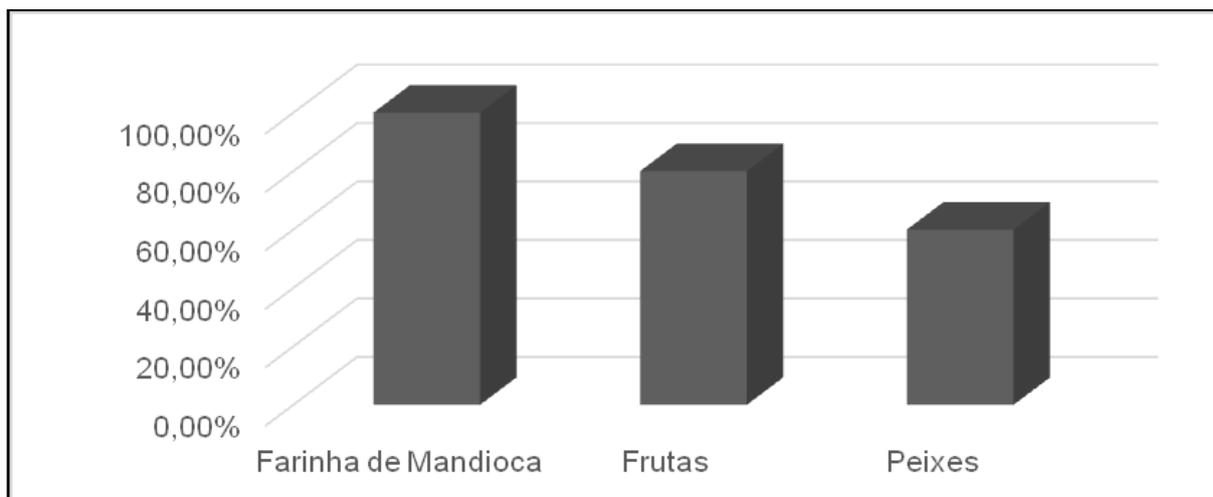
De acordo com os resultados apresentados, no período da cheia entre os alimentos regionais mais consumidos diariamente, destacam-se o peixe, a farinha de mandioca e as frutas com o percentual de 100%. Com isso, tendo o peixe como a maior fonte proteica e a farinha com a maior fonte de carboidratos, sendo assim, constituem a base da dieta dos ribeirinhos da comunidade São José do Saúba. Segundo Ribeiro (2012) o peixe é tão importante para as pessoas que vivem na região que, enquanto os brasileiros consomem, em média 7 a 8 kg de peixe por ano, os amazonenses consomem 35 quilos de peixe por ano, de acordo com o Ministério da Pesca e Aquicultura. Em 1982, o pesquisador Dr. James Cock publicou uma revisão sobre a mandioca como alimento principal para obtenção de energia nas regiões tropicais. Esta publicação foi feita na mais importante revista do mundo, a Science, que é o órgão oficial de publicação de estudo científicos da sociedade americana para o progresso da ciência (RIBEIRO, 2012). O consumo de

frutas teve seu percentual elevado, visto que há uma grande variedade de frutas na região amazônica, porém seu consumo depende da sazonalidade.

Entre os alimentos industrializados, como os enlatados, biscoito recheado, biscoito sem recheio, salsicha e linguíça calabresa, nesse período observou-se que esses alimentos são consumidos com menos frequência e obtiveram o total de 40%; para os refrigerantes, sucos artificiais e margarina, o total obtido foi de 60%. Enquanto o óleo de soja destacou-se com 100% demonstrando o alto consumo de frituras, pela praticidade das preparações.

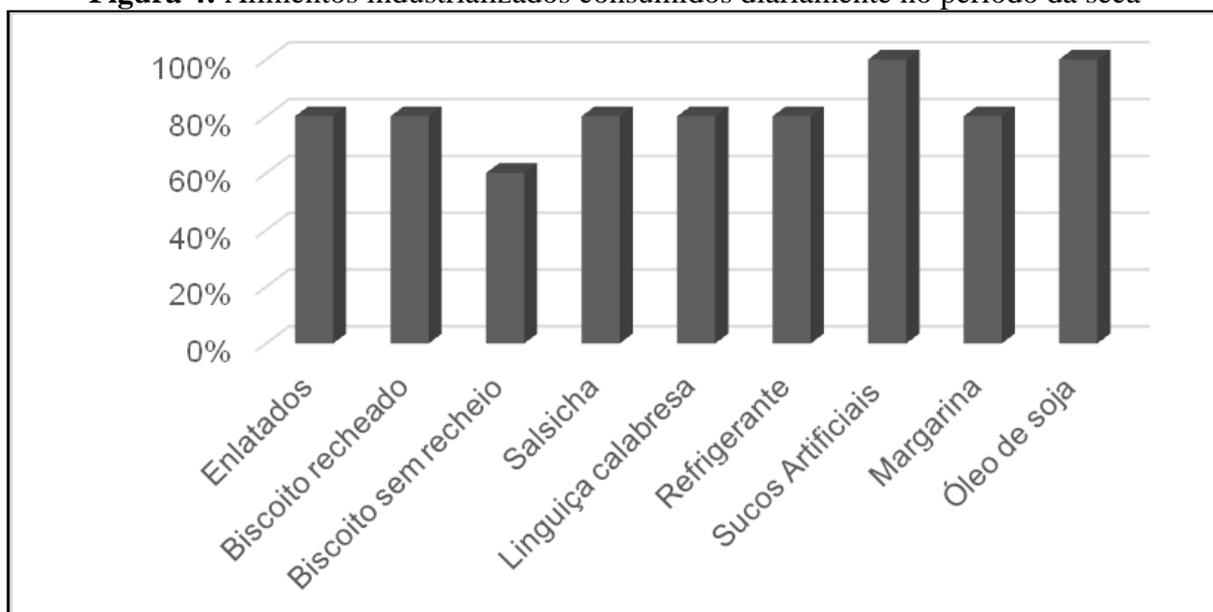
Através dos dados obtidos e influenciados pelo nível dos rios, observou-se uma grande variação de alimentos naturais para os industrializados, que contribuem para o sustento alimentar das famílias. No período da seca, observou-se um grande consumo de alimentos industrializados comparados ao consumo de alimentos regionais (Figuras 3 e 4).

**Figura 3:** Alimentos regionais consumidos diariamente no período da seca



Fonte: Dados levantados pela pesquisa no período da seca.

**Figura 4:** Alimentos industrializados consumidos diariamente no período da seca



Fonte: Dados levantados pela pesquisa no período da cheia.

Os alimentos regionais e industrializados consumidos diariamente no período da seca foram os mesmos alimentos consumidos referentes ao período da cheia, porém o consumo de peixes teve seu percentual reduzido para 60% e o consumo de frutas para 80%. No mesmo período os alimentos industrializados (enlatados, linguiça calabresa, biscoito recheado, refrigerantes e margarina) tiveram um consumo de 80% entre os entrevistados. O consumo de sucos artificiais teve o percentual de 100% juntamente com o óleo

de soja que destacou-se nesse período em decorrência do alto consumo de industrializados. Segundo Aquino e Philippi, (2002), o consumo de alimentos industrializados não tem sido estudado de forma específica não se dispondo de dados comparativos.

No entanto, no período da seca, a procura e conseqüentemente o consumo de peixes diminuiu. Segundo os moradores, nesse período há uma grande fartura de peixes, mas devido a eles estarem magros a pesca torna-se menor. Relatam também a escassez do

açaí e também a castanha, devido ao período de safra. Com isso o consumo de industrializados aumenta consideravelmente nesse período. Uma vez que os alimentos industrializados apresentam um grande teor de sódio e podem acarretar doenças cardiovasculares, entre outras doenças crônicas não transmissíveis (COSTA et al., 2013).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade São José do Saúba apresenta uma grande disponibilidade de

alimentos possibilitando assim elaboração de preparações variadas e adaptadas a sua realidade local. Porém de acordo com os resultados obtidos através dos regimes de chuvas, observou-se uma variação de alimentos industrializados substituindo os alimentos naturais da região amazônica. Mas, mesmo assim por sua vez, independente do ciclo sazonal, o peixe, a farinha de mandioca e as frutas, mostraram-se na presente pesquisa ainda serem maiores contribuidores de fontes energéticas para os moradores da comunidade.

---

### EVALUATION OF THE FOOD HABIT OF THE FAMILIES RESIDING THE COMMUNITY OF SAINT JOSEPHIN SAÚBA IN THE MUNICIPALITY OF COARI-AM IN DIFFERENT RAIN SYSTEMS (EBB AND FLOOD)

**ABSTRACT:** This study aims to evaluate the food consumption of the rural adult farmers of Sao Jose do Saúba's Community in the municipality of Coari-AM, in different regimens of rain. The survey was conducted with 15 adult farmers of both sexes aged 18-57 years old. To identify the dietary profile, the Food Frequency Questionnaire (FFQ) was used. Regional and processed types of food consumed daily in the dry season were the same as those consumed in the period of flood. According to the results obtained through the rainfall regimens, there was a variation of processed types of food replacing the natural food of the Amazon region.

**KEYWORDS:** Rural Region. Climatology.

---

### REFERÊNCIAS

- AQUINO, R. C.; PHILIPPI, S. T. Consumo infantil de alimentos industrializado se renda familiar na cidade de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 6, p. 655-660, 2002.
- CORRÊA, S. R. M. Comunidades rurais - ribeirinhas: processo de trabalho e múltiplos saberes. In: OLIVEIRA, I.A. **Cartografias ribeirinhas: saberes e representações sobre prática sociais cotidianas de alfabetizados amazônicos**. Belém: CCSE-UEPA, 2003.
- COSTA, A. M. L; GONÇALVES, N. A. V; OLIVEIRA, F. C. Teor de sódio em biscoitos, 2enlatados e embutidos. **Revista Interdisciplinar**, v.6, n. 3, p. 152-159, 2013.
- FISBERG, R. M.; SLATER, B.; MARCHIONI, D. M. L.; MARTINI, L. A. **Inquéritos alimentares: métodos e bases científicos**. Barueri-SP: Manole, 2005. 334p.
- MELLO, T. **Na grande seca de outubro**. Barreirinha: Rio Andirá: 2004.
- PEREIRA, H. S. **A dinâmica da paisagem socioambiental das várzeas do rio Solimões-Amazonas**. Manaus: EDUA, 2007.
- RIBEIRO, E. T. **Dieta Amazônica: saúde e longevidade**. Manaus: Cultura do Amazonas, 2012.